

## **FÓRUM PERMANENTE DA AGENDA 21 PARANÁ**

### **41ª Reunião Bimestral do Fórum**

#### **Memória**

**Curitiba, 21 de outubro de 2011**

#### **Presentes:**

- Membros do Fórum: Paulo Henrique Coletti Fernandes – Casa Civil, Lílian Pérsia de Oliveira Tavares – Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR), Valdir Donizete de Moraes – Ecoforça, Bethânia Cristiane Hermann – Faculdade Evangélica do Paraná, Nilce Mary Turcatti Folle – Faculdades Integradas Espírita, José Ferreira Campos Júnior – Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Reinaldim Barboza Pereira - Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Estado do Paraná (FETRACONSPAR), José Carpes – Instituto de Pesos e Medidas do Estado do Paraná (IPEM-PR), Isabel Cristina Carrilho – Movimento SOS Bicho de Proteção Animal, Josiane de Oliveira – Nova Central dos Trabalhadores do Paraná, Ana Luisa Stellfeld Cavalcanti de Albuquerque – Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-PR), Graziela Gobbato – Participante Ativa, Mari Aparecida dos Santos - Participante Ativa, Oraide Maria Woehl – Participante Ativa, Shirle Margaret dos Reis Branco – Participante Ativa, Alisson Felipe Bieszczad – Participante Ativo, Carlos Mello Garcias – Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Rosana Vicente Gnipper – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA), Joselaine Seidel - Sociedade Vegetariana Brasileira, Maria José Sartor – Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paulo Rogério Moro – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

- Integrantes dos GTTs: Hildegard Dalla Benetta – Instituto das Águas do Paraná (AGUASPARANÁ), Zenaide M. Gracioli – Instituto GT3.

- Outros Participantes: Robson Guarneri – Companhia Paranaense de Energia (COPEL), Marilani de Jesus Ferreira – Agenda 21 Arapongas, Marta Auxiliadora Murinelli Francisco – Agenda 21 Arapongas, Nivia Alves Ribeiro Menegazzo – Secretaria de Infraestrutura e Logística – SEIL.

**Ausências justificadas:** William José Presta Alves Conceição – Participante Ativo, Heloisa Bot Borges – Procuradoria Geral do Estado (PGE), Rosana Scaramella – Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (SEIL), João Augusto Reque – Secretaria de Estado da Educação (SEED), Cláudio Luiz Geromel Barretto – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Paraná (CREA-PR), Gessyka Mendes – Participante Ativa, Diego H.S Baptista – Sociedade Global, José Carlos Belloto – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Ricardo Laurino – Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB), Alfani Alves – Força Sindical.

### **Memória:**

Dando início aos trabalhos, a Coordenadora do Fórum Permanente da Agenda 21 Paraná, Rosana Vicente Gnipper, recepcionou com boas vindas os integrantes do Fórum e demais participantes da Reunião.

Apresentou as justificativas de ausências e seguiu-se então com a apresentação dos participantes. Robson Guarneri diz que vai assumir o lugar da Sônia (representante da Copel), a participante ativa Oraide Maria Woehl justifica sua ausência nas 3 últimas reuniões e o professor Carlos Garcias comunica que terá que se ausentar por um tempo do Fórum por motivo de sobrecarga de trabalho.

Na sequência, Rosana apresentou a proposta de pauta e tempo para cada tema, sendo que foi aprovada conforme segue:

- Boas vindas – aprovação da pauta - rápida apresentação de cada um dos presentes – justificativa das ausências (10 min);
- Apresentação Agenda 21 Local – Município de Arapongas (20 min);
- Apresentação Agenda 21 Local – Município de Fazenda Rio Grande (20 min);
- Debate sobre as apresentações (10 min);
- Apresentação Coordenação Temática - sistematização das ações propostas pelos GTTs (20min + 10 min de debate);
- GT Rio+20 – Comitê Paranaense/ Contribuição à ONU (10 min) – *a confirmar*;
- Aprovação do Regimento Interno (5 min);
- Apresentação dos integrantes do GT Boas Práticas (5 min);
- Apresentação da Coordenação Executiva (5 min);

- Informes (10 min).

Rosana comunica que os representantes da Agenda 21 Local do Município de Fazenda Rio Grande que iriam fazer a apresentação dos seus trabalhos tiveram problemas de última hora e não puderam estar presentes, pedindo muitas desculpas e deixando a apresentação para outra oportunidade.

Como as representantes da Agenda 21 de Arapongas, Marilani e Marta, não haviam ainda chegado Rosana sugere a inversão de alguns itens da pauta, ficando assim:

- Aprovação do Regimento Interno (5 min);
- Apresentação Coordenação Temática - sistematização das ações propostas pelos GTTs (20min + 10 min de debate);
- GT Rio+20 – Comitê Paranaense/ Contribuição à ONU (10 min);
- Apresentação Agenda 21 Local – Município de Arapongas (20 min);
- Apresentação dos integrantes do GT Boas Práticas (5 min);
- Apresentação da Coordenação Executiva (5 min);
- Informes. (10 min).

A reunião começa com o tópico Regimento Interno, o qual já havia sido discutido na última reunião do Fórum e ficou acertado que seria enviado por e-mail a todos para que pudessem contribuir com sugestões para aperfeiçoamento. Foram enviadas contribuições apenas pela Nilce Mary Turcatti Folle, representante das Faculdades Integradas Espírita, e pela representante da Procuradoria Geral do Estado, Heloísa Bot Borges.

A contribuição da Nilce foi a sugestão de mudança do termo “universidades” para “instituições de ensino superior”, pois desse modo o termo abrangeria todas as IES.

Já a Heloísa mandou por e-mail a seguinte contribuição:

**Art. 3o.**

*Proposta de retirada de “prevenção”: pela manutenção dos dois princípios, precaução e prevenção.*

*Precaução (é mais que prevenção) = incerteza científica, efeitos desconhecidos, dúvida quanto ao dano ambiental. Princípio 15 da Declaração do Rio/92: “para proteger o meio ambiente medidas de precaução devem ser largamente aplicadas pelos Estados segundo suas*

*capacidades. Em caso de risco de danos graves ou irreversíveis, a ausência de certeza científica absoluta não deve servir de pretexto para procrastinar a adoção de medidas efetivas em termos de custo visando a prevenir a degradação do meio ambiente”.*

*Prevenção = há provas científicas de que determinada atividade é potencialmente danosa, impedir os impactos previamente conhecidos.*

*O artigo dos princípios sequer precisa constar do regimento, pois um regimento deve tratar de estrutura e funcionamento. No Decreto 2547/2004, art. 2º, inc. VI, constam os princípios de precaução, de responsabilidade e de participação pública.*

*Proposta de retirada do adjetivo sustentável: pela manutenção do sustentável.*

*Além de desenvolvimento sustentável ser expressão cunhada, pela Declaração de Estocolmo de 1972 (Princípios 1 e 2), pelo Relatório Brundtland (1991) e pela Declaração do Rio/92 (Princípio 1), esclarece que se entende desenvolvimento não como sinônimo de crescimento econômico, mas sim como englobante das dimensões social, econômica, ambiental, cultural e espacial (Sachs, 1993). Por outro lado, se a dúvida for entre “sustentabilidade” e “desenvolvimento sustentável”, Ultramari (2003) entende que são conceitos diversos, sendo desenvolvimento processo e sustentabilidade fim.*

*Sugestão: Juntar arts. 4º. e 5º:*

*Art. 4º. O Fórum Permanente da Agenda 21 Paraná é composto por representantes da sociedade e do governo, conforme o disposto no artigo 3º do Decreto 2547/2004, além de outros órgãos e instituições que desejem a ele se integrar.*

*§ 1º. Cada órgão ou instituição indicará seu representante, via ofício, ao Secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos.*

*§ 2º. Qualquer cidadão poderá participar do Fórum Permanente da Agenda 21 Paraná, na condição de participante ativo, devendo formalizar sua participação através de documento protocolado junto à Coordenação.*

Rosana afirma que incluiu o “participante ativo” para adequar o Regimento Interno ao funcionamento do Fórum, que já vem trabalhando com esta denominação há algum tempo. Houve discussão sobre alguns detalhes transcritos nesse artigo e ficou acordado que Rosana incorporará as sugestões, sendo que a nova versão do Regimento Interno ficou, assim, aprovada.

Segue então com o próximo item da pauta, a apresentação da Coordenação Temática, apresentada pelo coordenador do grupo, Valdir Donizete:

Valdir inicia sua apresentação explicando o que é a coordenação temática e qual seu objetivo. Prossegue mostrando uma tabela com as metas (ações de curto prazo) dos GTTs e comenta sobre cada tema norteador:

O GTT Agricultura Sustentável/Agroecologia e o GTT Segurança Alimentar e Nutricional tem objetivos parecidos, buscam a adequação da alimentação escolar com base na produção ecológica. São dois temas norteadores abordando um tema que já está sendo desenvolvido pela Secretaria da Educação – SEED e também pela Secretaria de Agricultura com o programa Paraná Ecológico, que incentiva a produção orgânica no estado do Paraná.

Os GTTs Biodiversidade, Educação, Produção Científica e Tecnológica, Padrão de Produção e Consumo, e Gestão dos Recursos Hídricos trabalharam em assuntos parecidos, entre os quais se aborda a possibilidade de criação de bancos de dados. Porém, como fazer? Agora as ações são do Fórum, não mais só dos GTTs.

O GTT Direitos Humanos e de Todas as Formas de Vida e o GTT Gestão Social e Terceiro Setor vem trabalhando no tema da divulgação das ações da Agenda 21. O grande objetivo é a interação das pessoas e instituições, assim como disseminar as práticas da Agenda 21.

O GTT Diversidade Espacial e Integração Regional aborda o tema da mobilidade urbana e aponta a questão no nosso dia-a-dia. Propõe ações mais sustentáveis no transporte urbano.

Valdir finaliza sua apresentação citando que tudo aquilo que foi proposto pelos GTTs deveria ser feito de fato.

Bethânia cita que uma das ações de curto prazo que foi proposta na reunião Plenária já está sendo implantada, que é o GT Boas Práticas.

Valdir concorda e complementa que as boas práticas foram citadas por vários GTTs. Comenta também que às vezes uma ideia é fortemente defendida e que está relacionada a algum princípio de Agenda 21, porém discorda de outros princípios.

Rosana comenta que na reunião da Coordenação Temática ocorrida em dia anterior, da qual participou, houve uma discussão acerca da abordagem dos objetivos dos GTTs, pois não está claro qual sua relação com o verdadeiro trabalho e função de Agenda 21. As ações têm que estar mais ligadas e

direcionadas com os princípios da Agenda 21, agregando-se e somando todo esse trabalho com maior eficiência.

Aproveitando o tema, Hildegard diz que o governo quer que a CELEPAR faça um modelo de banco de dados, onde todos possam acessar.

Schirle cita que a Agenda 21 tem aproximadamente 2.500 ações propostas. Como somos um Fórum do Paraná, devemos ter ações ligadas e direcionadas ao Paraná. Rosana complementa dizendo que devemos construir coisas novas, como, por exemplo, foi a criação de um novo tema norteador. Estamos fazendo uma nova história, que envolve temas amplos e que visam o presente e o futuro.

Bethânia cita que só as ações de curto prazo dos GTTs tem mais ações, e Rosana complementa que gostaria que essas ações fossem realizadas, pois o ano já está no final e se elas não forem concluídas se passará para as ações de médio e longo prazos e as de curto prazo não serão cumpridas.

Maria Sartor diz que o GTT Educação pensou no banco de dados de duas formas. A primeira é que as pessoas tenham acesso aos bancos de dados de acordo com o que procuram, ou seja, a divulgação dos bancos de dados existentes, para que as pessoas saibam o que está acontecendo. A segunda seria a integração de bancos de dados com temas relacionados, visando a construção de apenas um banco de dados, porém com muitas informações acerca daquele tema.

Cita o programa do governo do Estado, "Proezas", que envolve além da SEED, a SEAB e outras Secretarias. Conclui assim que já existem iniciativas do governo com união de forças em prol de um objetivo comum. Cita o papel importante da Agenda 21 Escolar e diz que a SEED já tem um banco dados com várias informações sobre as escolas e quem vem sendo trabalhado constantemente.

José Carpes reforça a ideia do banco de dados, citando que a ferramenta desse instrumento poderia ser um amplo banco, mas com opções de refino, onde de acordo com as informações que a pessoa inserisse (palavras chave), ela acharia o que procura. O Fórum reforça a ideia, e lembra que não é a Agenda 21 que vai fazer o banco de dados, mas sim incentivar as instituições a fazê-los e disponibilizá-los para quem tiver interesse.

Para encerrar o assunto, Rosana dá a palavra para Robson, que diz que tem participado pela COPEL nesses programas de governo, por exemplo, o "Proezas", e se dispõe, se o Fórum estiver de acordo, a fazer uma apresentação sobre esse programa. Cita os aspectos gerais desse programa, quais são as metas, as estratégias, que deve ser processo participativo, entre outros. Comenta também que a Agenda 21 Escolar e a Agenda 21 Local não devem disputar, mas sim se unir, o princípio da Agenda 21 é a colaboração e a união social.

Passa-se então para o próximo item da pauta, a apresentação do GT Rio+20. Carlos Garcias apresenta, dizendo que em setembro/outubro do ano passado acordamos para a Rio+20. Em dezembro, em reunião com novo secretário do meio ambiente o mesmo mostrou interesse nesse assunto. A tendência, ou pelo menos é o que parece, é que a Rio+20 não aborde o tema Agenda 21, ou seja, desconsideraria 40 anos de trabalho, desde a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente em 1972.

"O Brasil está numa onda de só falar em Economia Verde e outros temas e esqueceram da Agenda 21. Nesse contexto, criou-se um grupo que está discutindo sobre o que o Paraná poderia fazer na Rio+20. Criamos um decreto que cria o Comitê Paranaense para a Rio+20, que está na Casa Civil do Paraná, mas não sabemos qual a situação em que está". Frisa a importância desse Comitê para valorizar o trabalho e a junção do trabalho de outras secretarias.

Cita que o GT deve ser reforçado por pessoas com vontade e com competência. Discorre que para a elaboração de documentos deve-se seguir uma metodologia, e, apresenta uma forma geral de construção de um documento, denominada de "position paper", que é estruturado de modo a facilitar a leitura e abranger o tema de modo profundo.

*Economia Verde  
Position Paper*

*- Apresentação:*

- *Introdução às ciências econômicas;*
- *Ramos da economia;*
- *Economia ambiental;*
- *Economia verde;*
- *Expectativas Rio+20;*
- *Novos Paradigmas.*

Carlos Garcias sugere que os dois primeiros itens fossem trocados para Desenvolvimento e Desenvolvimento Sustentável, ficando assim:

- Apresentação:

1. *Desenvolvimento;*
- 1.1 *Desenvolvimento Sustentável;*
2. *Economia ambiental;*
3. *Economia verde;*
4. *Expectativas Rio+20;*
5. *Novos Paradigmas.*

Em seguida, explica um pouco sobre cada tópico. Aproveita para falar sobre a complexidade dos ramos de economia e comenta sobre o Seminário de Economia Verde Inclusiva da Região Sul Brasileira e Tríplice Fronteira, realizada em Foz do Iguaçu, onde alguns membros do Fórum foram ao evento com grandes expectativas, mas ficaram decepcionados, pois a discussão sobre a Economia Verde não foi aprofundada.

Carlos encerra sua apresentação dizendo que espera que no Comitê Paranaense para a Rio+20, seja elaborado um documento como esse e que seja apresentado na Rio+20, mostrando o que o Paraná sugere e o que está fazendo.

Comentando a apresentação, Maria José Sartor fortalece a ideia da dificuldade em entender a diferença entre os vários tipos de economia (economia ambiental, economia verde, economia ecológica, etc.), e pede cuidado na estruturação do documento, pois, pelos vários tipos de economia existentes, alguns têm aspectos divergentes.

Carlos responde a uma dúvida do Fórum, e explica porque a troca dos dois primeiros tópicos por desenvolvimento e como subtópico o desenvolvimento sustentável.

Schirle comenta sobre um texto que recebeu por e-mail, que fala sobre o erro da denominação economia verde, devido às várias divergências do tema. Cita também que a VITAE CIVILIS fez uma pesquisa silenciosa no Brasil, perguntando aos brasileiros sobre o seu conhecimento e qual a importância da Rio+20. Apenas 4% sabem sobre o tema e o tem como importante. Cita também um texto elaborado pelo Leonardo Boff, que cita a Carta da Terra, a Paz no Mundo e outros documentos que fizeram parte da Rio 92 e estão relacionados também à Agenda 21. Carlos complementa que a Economia Verde não pode se adaptar ao mercado, devendo ser uma ciência, ou seja, não pode se adaptar de acordo com os interesses de quem a aplica.

Rosana passa a palavra a Mari Aparecida, que diz que tem formação e mestrado em economia, e que vem estudando o desenvolvimento sustentável, mas de modo a torná-lo em desenvolvimento socioambiental, pois ele questiona a base das ciências econômicas e o padrão de produção e consumo, buscando a mudança cultural das pessoas. Carlos diz que dentro do desenvolvimento sustentável há a ligação com o desenvolvimento socioambiental, explica sobre a junção dos aspectos sociais e ambientais e sugere que Mari participe do GT Rio+20.

Schirle informa sobre a existência da rádio ONU, disponível no site [www.terra.com](http://www.terra.com), rádio 24 horas ao vivo que trás muitas informações acerca da Rio+20.

Valdir expõe sua indignação sobre quando teve o conhecimento dos temas a serem discutidos na Rio+20. A princípio, pensava-se que na Rio+20 seriam abordados os temas já discutidos nas Conferências das Nações Unidas passadas e se faria uma avaliação séria e criteriosa da Rio 92, com o que foi aplicado, o que não teve prosseguimento, o que deve melhorar, ou seja, um balanceamento do que já foi proposto. Porém, a Rio+20 está esquecendo o que já foi discutido e feito até agora, e vai trabalhar agora com a erradicação da pobreza, da governança, da economia verde, sendo que tudo isso é Agenda 21. Não se deve mais criar outros documentos que na verdade já existem, e sim fazer com que aqueles que já existem sejam de fato aplicados e funcionem.

Rosana expõe o fato de que durante esses 20 anos da Rio 92, uma nova geração foi criada, e que muitos jovens acreditam que a Economia Verde é um bom negócio e que trará mais empregos a todos e de forma mais ecológica. Na verdade, esse tema deve ser mais discutido, para descobirmos quais são as verdadeiras intenções desse novo modelo econômico. Rosana sugere que sejam incorporados ao Comitê Paranaense para a Rio+20 jovens capacitados, pois são eles quem vão viver e sofrer as consequências das ações implantadas agora.

Carlos explica que a ideia do "position paper" sobre Economia Verde é que seja um documento de fácil leitura e compreensão, para que além de técnicos e especialistas no assunto possam contribuir, cidadãos normais também possam entender e dar suas contribuições para o documento.

Paulo Rogério Moro frisa a ideia de que por mais que a Agenda 21 tenha quase 20 anos, e seja fruto de um trabalho de quase 40 anos, muitas pessoas ainda não sabem o que é Agenda 21, muitas políticas não abrangem o tema, como por exemplo, a mudança de governo que inicia um trabalho ou acaba, de acordo com seu interesse ou consciência. Paulo finaliza dizendo que está feliz pela iniciativa de criação do Comitê e o questionamento da definição de Economia Verde ou sua falta de clareza.

Schirle comenta que o Beto Richa esteve alguns dias atrás reunido com diversas instituições num evento que se chamou "Paraná Futuro 10", onde estiveram presentes muitas pessoas do ramo empresarial do Paraná. Sugere que o José Aliaga, representante da Secretaria Estadual de Planejamento – SEPL, tente localizar o documento chamado Paraná Futuro 10.

Carlos encerra sua participação comentando que está coordenando um projeto muito grande, que tem como objetivo a despoluição do Rio Belém em 3 anos. O projeto tem apoio internacional e de várias universidades, além da Prefeitura de Curitiba, da Sanepar, Associação dos Moradores e Amigos do Parque São Lourenço e da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, e busca ainda outros parceiros.

Segue-se então para o próximo item da pauta, a apresentação da Agenda 21 de Arapongas.

Marilani de Jesus Ferreira é quem faz a apresentação, agradecendo a todos pela oportunidade de mostrar rapidamente os 12 anos de trabalho voluntário realizado no município de Arapongas. Afirma que ainda estão em seus primeiros passos, pois ainda há muito a agregar, inclusive o fortalecimento do elo entre a Agenda 21 Arapongas e a Agenda 21 Paraná.

Marilani conta como conheceu a Agenda 21, só em 2001, lendo alguns documentos. Fala também da grande dificuldade que encontraram pra evoluir a Agenda 21 de Arapongas, pois além de ser um trabalho voluntário, apenas a Marilani e a Marta trabalham na Agenda 21. A Agenda 21 de Arapongas está vinculada ao Conselho de Defesa de Meio Ambiente.

Para base do início dos trabalhos, foram utilizados os princípios da Agenda 21 Brasileira, com algumas adaptações. Após a primeira Conferência (1º Fórum), foi lançado o documento Agenda 21 de Arapongas, em 2005.

A partir da 2º Conferência (2º Fórum), em 2005, todas as informações obtidas ficaram estagnadas, pois não se conseguiu mobilizar as pessoas. No final do ano passado as ações foram retomadas. Marilani convida a todos para participarem das reuniões do Conselho de Defesa do Meio Ambiente, que acontecem toda primeira terça-feira do mês, no Sindicato da Indústria Moveleira, às 8 horas.

Para retomar os trabalhos, conseguiu-se a parceria do prefeito Beto Pugliesi, que teve muita importância.

Marilani diz que não há um espaço específico para a Agenda 21 de Arapongas. Conta que muitas parcerias não são de instituições do governo e que tiveram um grande trabalho para obter informações.

No 3º Fórum, ocorrido em setembro desse ano, houve o fortalecimento da coordenação com a incorporação do senhor João de Freitas. O Fórum teve como tema a coleta seletiva, pelo motivo do lançamento da Política Nacional de Resíduos Sólidos e pelo fato de que Arapongas não tem um planejamento adequado dos resíduos. Marilani mostra sua preocupação pelo fato de que será criado um aeroporto internacional em Londrina, que terá como consequência a agregação de milhares de pessoas pra região. Deve ser feito um planejamento adequado para conseguir atender a essa demanda.

Cita que a Central de Tratamento de Resíduos Industriais - CETEC, por conta de uma das propostas da Agenda 21, criou um selo ambiental. Em Arapongas já existem 23 empresas certificadas com esse selo ambiental.

Marilani ainda comenta que há uma publicação de uma monografia de uma menina de Arapongas, que fala sobre a Agenda 21 de Arapongas, dentro da eficácia da comunicação dos movimentos sociais. E sugere que quem tem interesse em saber um pouco mais sobre a Agenda 21 de Arapongas, pode verificar essas informações nesse documento.

Marilani propõe que a Agenda 21 Paraná colabore com a Agenda 21 de Arapongas em relação aos 3 selos ambientais: "responsabilidade social, eficiência econômica e equilíbrio ambiental", para dar suporte e respaldo à proposta, propondo que essa certificação seja dada a empresas merecedoras.

Ao final da apresentação, Marilani presenteia o Fórum da Agenda 21 Paraná com o selo ambiental "Responsabilidade Social", entregue à Rosana, momento apreciado pelo Fórum.

Seguindo rapidamente ao próximo item da pauta, Rosana fala brevemente sobre o GT Boas Práticas e citando seu objetivo, nome dos integrantes e quais GTTs ainda não indicaram um representante:

- *Objetivo: estabelecer critérios para se reconhecer uma ação como sendo compatível com a Agenda 21.*
- *Formado por um representante de cada GTT indicado pelo Grupo, conforme estabelecido pela Plenária do dia 26/07.*
- *Mônica (GTT Gestão dos Recursos Hídricos); Cláudio (GTT Padrões de Produção e Consumo); Belotto (GTT Diversidade Espacial e Integração Regional); Izabel (GTT Direitos Humanos e de Todas as Formas de Vida); Nilce (GTT Biodiversidade); Elisa (GTT Produção Científica e Tecnológica).*
- *Faltam ser indicados: GTT Agricultura Sustentável/Agroecologia; GTT Segurança Alimentar e Nutricional; GTT Gestão Social e Terceiro Setor; GTT Educação.*

Em seguida, apresenta os membros da Coordenação Executiva e faz breves comentários sobre a Coordenação:

- *Valdir (ONG); Bethânia (IES); Cláudio (Órgão de Classe); Diego (Movimento Social); Heloísa (PGE); José Carpes (Governo Estadual);*
- *Faltam: Sindicato; Empresa; Governo Municipal; Participante Ativo; Conselho.*

Rosana ainda apresenta as atividades previstas para a Agenda 21, nos anos de 2011 até 2014:

- **PACTO PARANÁ SUSTENTÁVEL:** *processo em andamento que visa dar cumprimento às metas de curto, médio e longo prazo contidas no documento "Pacto Paraná Sustentável", fruto do Seminário Internacional: "Experiências de Agendas 21 – Os Desafios do Nosso Tempo". Tem por objetivo mudar os cenários da atualidade para criar um futuro norteado pelo princípio do desenvolvimento sustentável.*

- **RESGATE DE ANIMAIS EM DESASTRES:** participação conjunta com a Defesa Civil do Paraná para inserir, dentro dos Planos já existentes, ações de prevenção e ajuda aos animais vitimados em situações de desastres, iniciando pelo "Plano de Mitigação de Desastres para o Litoral do Paraná".

- **BOAS PRÁTICAS NO PARANÁ:** formação, estruturação e implantação do "Grupo de Trabalho Boas Práticas" cuja finalidade é elaborar critérios para reconhecimento de programas, projetos e planos nos diversos setores da sociedade paranaense, alinhados com a Agenda 21.

- **AGENDA 21 LOCAIS – identificando processos:** atividade continuada de identificação de processos de Agenda 21 Locais nos municípios do estado do Paraná, bem como de incentivo à implantação de processos novos.

- **AGENDA 21 EM MOVIMENTO:** divulgação itinerante da Agenda 21 em todo o estado do Paraná, contribuindo para mobilização da sociedade visando despertar o interesse para a construção de processos de Agendas 21 Locais.

- **PACTO 21 UNIVERSITÁRIO:** visa mobilizar as Instituições de Ensino Superior – IES para o compromisso de: institucionalizar os princípios da Agenda 21 Paraná através de práticas de ensino, pesquisa, extensão, programas e ações pró-ativas; divulgar o contexto da Agenda 21 Paraná através da formação de multiplicadores e da disseminação de conteúdos; promover o pensamento reflexivo para tomada de atitudes transformadoras, com vistas à sustentabilidade.

- **COMITÊ PARANAENSE RIO+20:** criação e coordenação do "Comitê Paranaense Rio+20" que tem por objetivo promover a integração dos vários segmentos da sociedade civil paranaense e dos órgãos estatais do Poder Executivo Federal, Estadual e Municipal, com a finalidade de fortalecer a participação do Estado do Paraná na Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, denominada Rio+20, que será realizada no mês de junho de 2012 na cidade do Rio de Janeiro.

- **CONFERÊNCIA AGENDA 21 PARANÁ:** processo de mobilização da sociedade paranaense através da realização de Conferências Regionais e uma Conferência Estadual no mês de abril de 2012, com o objetivo de elaborar e dar publicidade ao documento Agenda 21 Paraná, para que possa ser adotado como referência à construção de uma sociedade com justiça social, preservação do meio ambiente e desenvolvimento econômico, com

*participação e controle exercidos pela sociedade, satisfazendo as necessidades atuais preocupada com as gerações futuras e utilizando de forma racional os recursos naturais.*

É então lembrado que a próxima reunião bimestral e última do ano será dia 16 de dezembro, onde será realizada uma breve reunião e confraternização de fim de ano. Por fim, é aberto espaço para os informes.

### **Informes:**

Ana Luisa Stellfeld Cavalcanti de Albuquerque: convida a todos do Fórum a participar de uma reunião onde será elaborada uma carta de intenções que será enviada à ONU. O site de inscrição será enviado à Coordenação do Fórum e será encaminhado a todos do Fórum.

Ao final da reunião, a coordenadora do Fórum Permanente da Agenda 21 Paraná agradece a presença de todos e encerra a atividade.

Subscvem a memória:

Alisson Felipe Bieszczad – Estagiário da Agenda 21 Paraná e Participante Ativo do Fórum Permanente da Agenda 21 Paraná;

Rosana Vicente Gnipper - Coordenadora das Ações da Agenda 21 Paraná.